



Um Breve Retrato do Perfil Empreendedor

Estudo de Caso

Sílvio Manuel Brito*¹, Maria Graciete Honrado²

Abstract. *In the actual times we live, every day, the globalization vicissitudes, in a quickly and unexpected time. In this direction, we verify that, before the actors change markets, rules and norms, forms of communication, and management instruments, the organizations look for to develop and to hold back the talents in a competitive and global market. Therefore, we try to identify in the literature, watching recent work, instruments and procedures, which justified eventual essential deemed entrepreneurship competencies, in order to confirm an entrepreneurial profile that can lead a company to the development. For that we use a monographic methodology. According to what, we could verify that, in the actual reality, it confirms the existence of such profile.*

Keywords: *entrepreneurship, competencies, development, profile.*

Resumo. *Atualmente, vivemos quotidianamente, as vicissitudes da globalização, de forma rápida e inesperável. Nesse sentido, verificamos que, antes dos agentes da mudança de mercados, normas e regulamentos, formas de comunicação, e instrumentos de gestão, as organizações procuram desenvolver e reter os talentos num mercado competitivo e global. Portanto, tentámos identificar na literatura, identificando os trabalhos mais recentes, instrumentos e procedimentos, que justificavam eventuais competências de empreendedorismo consideradas essenciais, de forma a identificar um perfil empreendedor que possa conduzir ao desenvolvimento empresarial. Para isso, usamos o método monográfico. De acordo com isso, pudemos verificar que, atualmente, se confirma a existência deste tipo de perfil.*

Palavras-chave: *empreendedorismo, competências, desenvolvimento, perfil.*

*corresponding author (silvio.brito@ipt.pt)

¹ Professor, IPT – Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal.

Researcher, AFIDE (Asociación para lo Fomento e Desarrollo de lo Emprendimiento, Universidad de Salamanca.

Grupo Psique-Ex, Universidad de Extremadura, Badajoz, España..

² Professora, IPT – Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É comum considerar o empreendedorismo como uma atitude poderosa que conduz os nossos sonhos a tornarem-se uma realidade transversal a muitas áreas do conhecimento gestão e ciência. Em princípio, o perfil de um empreendedor consiste nas seguintes variáveis: produzir e usar ideias e processos criativos; ver, criar, avaliar e transformar os riscos em oportunidades; ter iniciativa; responsabilidade; ver, avaliar e superar riscos; abertura da informação e fazer propostas; procurar e avaliar recursos; bom uso do tempo e energia; procurar informação; ser um hacker; trabalhar de forma eficiente com os outros; comunicar e influenciar; deter flexibilidade para mudar; lidar com o stress e a tensão; resolver o conflito num ambiente construtivo e de diálogo; ver e avaliar o seu desempenho e o dos outros [1] Portanto, existe uma variedade de condições diferentes que apoiam o empreendedorismo e afetam o desenvolvimento sustentável[2], nomeadamente o estar atento à simplicidade de um pormenor, ser criativo, atender à interdisciplinaridade, ser flexível, e ser paciente[3] Esta diversidade mais se acentua quando encontramos discriminação cultural entre regiões[4], entre criatividade e empreendedorismo, encontramos a metodologia do “*Big Five*” onde, nos estudos de *Schoen et al*[5] *Stuetzer et al*[6] se evidenciou empiricamente traços, em score elevado, de uma personalidade empreendedora como extroversão, conscienciosidade, abertura de mente, e em baixo score, agradabilidade e neuroticismo, seguindo os estudos de *Audretsch, Obschonka, Gosling & Potter*[7]. Aliás *Obschonka*, anteriormente, apontava o empreendedorismo como a competência principal do séc. XXI, sendo a principal fonte de alerta e de transição dos jovens para a entrada na idade adulta[8], apoiando-se na matriz *Myers – Briggs (Big Five)* confirmou os mesmos traços de um perfil da atividade empreendedora, e novamente os seus estudos de 2017[9], vem confirmar esta linha de estudo acerca deste perfil de personalidade que consiste em estabelecer uma previsão de alerta e intenção de empreender, consistente com a abordagem pioneira de personalidade para o empreendedorismo[10]. De acordo com *Junid et al*[11], foram incluídos sete traços de personalidade empreendedora, a saber: necessidade de realização, inovação, pro-atividade, assunção de risco, locus de controlo, tolerância à ambiguidade, e auto-eficácia. Outros estudos, constataam que a ambição, a habilidade (competência) e atitude, são essenciais para caracterizar um perfil empreendedor[12], assim como outros indicadores como auto-eficácia e perceção social[13], e ação, cognição, e aptidão, coerência, e semântica relacional[14]. Os estudos mais notáveis são os de *Obschonka*[15] e confirmam novamente, através da utilização do modelo “*Big Five*” que os traços essenciais de uma personalidade empreendedora são: uma baixa amabilidade e neuroticismo, alta extroversão, alta consciência, e abertura para a experiência, ou seja, abertura de mente. Aliás este autor constatou a existência de um “*Perfil Empreendedor Big Five*”, constituído pelos seguintes traços: autoempregabilidade, procura de colocação, locus de controlo, assunção do risco, auto-eficácia, autodomínio, ausência de constrangimentos. Assim sendo, os interesses e as competências são parte da personalidade empreendedora composta, e de acordo novamente com o modelo anterior, os traços em causa são abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, estabilidade emocional, intencionalidade e sucesso, sendo que num estudo recente a intencionalidade e o sucesso, são os traços predominantes[16]. De acordo com *Lindner*[17], o perfil empreendedor passa pela detenção das seguintes características: desenvolvimento de ideias, nomeadamente ter atitude empreendedora identificando oportunidades; implementar ideias; trabalhar em grupo e deter capacidade de organização; pensamento sustentável agindo como um visionário e deter literacia financeira. Já com *Mahajan & Gupta*[18], detetaram autoconfiança, necessidade de realização, capacidade de assumir riscos e autonomia. Curiosamente num estudo sobre artesanato foram detetados os seguintes fatores: vantagem do conhecimento, resiliência, abertura e evolução, preocupação com o detalhe[19]. Num interessantíssimo estudo sobre o perfil empreendedor de veteranos de guerra, verificaram-se níveis elevados de resiliência, otimismo, extroversão, gratidão, necessidade de autonomia, e abertura de mente combinada com um elevado senso de propósito na vida, coragem, determinação, e resolução de problemas diante da adversidade[20].

2. METODOLOGIA E OBJETIVOS

Procurámos fazer um retrato específico de um perfil empreendedor, tendo em consideração a análise de literatura mais recente sobre empreendedorismo, reunindo um conjunto de informações sobre diversas experiências que o caracterizam, nomeadamente através de uma diversidade social de amostras onde participaram estudantes do ensino superior, investigadores, trabalhadores rurais, militares, empreendedores, empresários, professores, e outros profissionais de diversas áreas, compondo um número de centenas de sujeitos de ambos os sexos, os quais se submeteram à aplicação do modelo de avaliação de personalidade Myers – Briggs (Big Five), utilizado em todos os estudos citados.

3. DISCUSSÃO

Dos 69 traços detetados, todos, em nosso entender, são caracterizadores de um perfil da natureza que estamos a estudar, visto terem tido scores elevados nas análises apreciadas neste trabalho. No entanto, ao elaborarmos um retrato cuja imagem seja autêntica, salientámos os mais evidentes em todos os estudos. Referimo-nos por conseguinte à extroversão, traço mais evidente e dominador, conscienciosidade, abertura de mente, intencionalidade, auto-eficácia, locus de controlo, assunção do risco, resiliência e autonomia. Não queríamos deixar de focar um traço que nos mereceu a nossa atenção apesar de isolado. Trata-se da literacia financeira, o que não nos parece de todo descabido que seja um “pixel” deste retrato. Isto porque um empreendedor necessita de elaborar um plano de negócios e ter noções de economia e finanças, pelo menos num nível básico, porque vai ter necessidade de realizar investimentos, dos quais vai utilizar dinheiro de terceiros, mas devido, às restrições económicas e ao eventual risco de ausência de parceiros terá de utilizar o seu próprio dinheiro.

4. CONCLUSÕES

O retrato que aqui mostramos não pretende ser uma obrigatoriedade a quem pretende ser um empreendedor mas constitui sem dúvida um padrão comum a diversas áreas da sociedade, das organizações, e do conhecimento, para aprender e utilizar competências empreendedoras constituindo, a esse título, uma janela orientadora. Em termos futuros, pretendemos alargar um estudo desta natureza à comparação de métodos e técnicas nos termos de eficácia na detecção destes traços, à área das emoções, e possivelmente à área dos conflitos e da negociação.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Aladag, S. (2017) The Views of Class Teachers on Acquisition of Entrepreneurship Ability. *Journal of Education and Training Studies*, [S.l.], v.5, n.8, p. 51-61, July. ISSN 2324-8068. doi:10.11114/jets.v5i8.2457.d.
- [2] Farinha, Luís & J. Ferreira, João & Nunes, Sara & Ratten, Vanessa (2017). "Conditions Supporting Entrepreneurship and Sustainable Growth," *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development (IJSESD)*, IGI Global, vol. 8(3), pages 67-86, July. [3] Smith, A. and Jones, B. (1999). On the complexity of computing. In Smith-Jones, A. B., editor, *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.
- [3] Marti X., Fina I., Catalan G., Veà A. (2018) The Profile of Researchers Moving Towards Scientific Entrepreneurship. In: Peña Dopazo J., Zivic F. (eds) *Supporting University Ventures in Nanotechnology, Biomaterials and Magnetic Sensing Applications*. Springer, Cham, pp.143-157.
- [4] Beugelsdijk, S. (2007). Entrepreneurial culture, regional innovativeness and economic growth. *Journal of Evolutionary Economics*, 17(2), 187–210. doi:10.1007/s00191-006-0048-y.
- [5] Schoen, J. L., Bowler, J. L., & Schilpzand, M. C. (2016). Conditional Reasoning Test for Creative Personality: Rationale, Theoretical Development, and Validation. *Journal of Management*, 44(4), 1651–1677. doi:10.1177/0149206315618012.
- [6] Stuetzer, M. David B. Audretsch, Martin Obschonka, Samuel D. Gosling, Peter J. Rentfrow & Jeff Potter (2018) Entrepreneurship culture, knowledge spillovers and the growth of regions, *Regional Studies*, 52:5, 608-618, doi: 10.1080/00343404.2017.1294251.
- [7] Audretsch, D. B., Obschonka, M., Gosling, S. D., & Potter, J. (2016). A new perspective on entrepreneurial regions: linking cultural identity with latent and manifest entrepreneurship. *Small Business Economics*, 48(3), 681–697. doi: 10.1007/s11187-016-9787-9.

- [8] Obschonka, M., Hakkarainen, K., Lonka, K., & Salmela-Aro, K. (2016). Entrepreneurship as a twenty-first century skill: entrepreneurial alertness and intention in the transition to adulthood. *Small Business Economics*, 48(3), 487–501. doi:10.1007/s11187-016-9798-6.
- [9] Obschonka, M. (2017). The quest for the entrepreneurial culture: psychological Big Data in entrepreneurship research. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 18, 69–74. doi:10.1016/j.cobeha.2017.07.014.
- [10] Mohammadinezhad, S., Sharifzadeh, M. (2017) "Agricultural entrepreneurship orientation: is academic training a missing link?", *Education + Training*, Vol. 59 Issue: 7/8, pp.856-870, doi: 10.1108/ET-10-2016-0156.
- [11] Junid, J., Ngah, R., Osman, C. A., Lajin, N. F. M., & Halil, N. H. A. (2017). A preliminary study of entrepreneurial personal traits amongst university students of science and technology cluster. *Advanced Science Letters*, 23(8), 7714-7718. doi: 10.1166/asl.2017.9560.
- [12] Mohammadinezhad, S., Sharifzadeh, M. (2017) "Agricultural entrepreneurship orientation: is academic training a missing link?", *Education + Training*, Vol. 59 Issue: 7/8, pp.856-870, doi: 10.1108/ET-10-2016-0156.
- [13] Hockerts, K. (2017) Determinants of Social Entrepreneurial Intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, vol.4 (1), pp.105-130. DOI: 10.1111/etap. 12171.
- [14] Simsek, Z., Heavey, C., & Fox, B. C. (2017). (Meta-) framing strategic entrepreneurship. *Strategic Organization*, 15(4), 504–518. doi: 10.1177/1476127017711720.
- [15] Obschonka, M., Lee, N., Rodríguez-Pose, A., Eichstaedt, j. C., & Ebert, T. (2018). Big Data, artificial intelligence and the geography of entrepreneurship in the United States. doi.org/10.31219/osf.io/c62tn.
- [16] Zhou, W., Yang, X., Li, Y., & Zhang, Y. (2018). Pattern versus level: a new look at the personality-entrepreneurship relationship. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. doi:10.1108/ijeb-03-2018-0176.
- [17] Lindner, J. (2018). Entrepreneurship Education for a Sustainable Future. *Discourse and Communication for Sustainable Education*, 9(1), 115–127. doi:10.2478/dcse-2018-0009.
- [18] Mahajan, T., & Gupta, S. (2017). Study of Driving Factors of Entrepreneurship Intention Among Management Students. *Springer Proceedings in Business and Economics*, 211–226. doi: 10.1007/978-3-319-58589-5_17.
- [19] Mwila, N. K., & Wemba, M. C. (2018). Eliciting a profile of handicraft entrepreneurs in Maboneng. *World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development*, 14(2), 114–125. doi:10.1108/wjemsd-03-2017-0011.
- [20] Heinz, A. J., Freeman, M. A., Harpaz-Rotem, I., & Pietrzak, R. H. (2017). American Military Veteran Entrepreneurs: A Comprehensive Profile of Demographic, Service History, and Psychosocial Characteristics. *Military Psychology*, 29(6), 513–523. doi:10.1037/mil0000195.

Contact

Brito, Sílvia Manuel

Instituto Politécnico de Tomar
Quinta do Contador – Estrada da Serra
2300-313 Tomar, Portugal
E-mail:silvio.brito@ipt.pt
URL: www.ipt.pt

Honrado, Maria Graciete

Instituto Politécnico de Tomar
Quinta do Contador – Estrada da Serra
2300-313 Tomar, Portugal
E-mail:
URL: If there is one